



MIGUEL REAL

O Último Negreiro



MIGUEL REAL

O Último Negreiro

A HISTÓRIA DO ÚLTIMO TRAFICANTE DE ESCRAVOS PORTUGUÊS, QUE COMEÇOU NA BAHIA POR ALUGAR TRÊS ESCRAVOS PARA TAREFAS DEFINIDAS, DEITOU FOGO À PROPRIEDADE DE UM BANQUEIRO E FUGIU NUM BARCO PARA ÁFRICA, ONDE TEVE CEM FILHOS, FUNDOU UMA DINASTIA E FOI NEGREIRO ATÉ À MORTE, MESMO DEPOIS DE ABOLIDA A ESCRAVATURA.

O Último Negreiro, romance sobre o tema da escravatura, narra a vida do negreiro português Francisco Félix de Sousa entre São Salvador da Bahia, terra de acolhimento dos barcos tumbeiros carregados de escravos, e Ajudá, no Daomé (hoje Benim), feitoria central de exportação de escravos do Golfo da Guiné. Em São Salvador, nos finais do século XVIII, Francisco Félix de Sousa convive com o banqueiro Marinhas, financiador do tráfico de escravos, os judeus Simão e Samuel Dias (filhos de Violante Dias, de *A Voz da Terra*), D. Francisquinha, viúva carinhosa apaixonada por Félix de Sousa, o povo miúdo mulato autor da «revolta dos Alfaiates», primeira insurreição brasileira que exige a abolição da escravatura e a libertação do domínio português, o soldado Luiz Gonzaga das Virgens, enforcado e esquartejado na Praça da Piedade, o comerciante iluminista Francisco Agostinho Gomes, proprietário da maior biblioteca da Bahia, obreiro de jantares de

carne vermelha à sexta-feira santa, o dr. Baratinha, futuro deputado às Cortes Constituintes e herói da libertação do Brasil, o professor de Grego e Latim Moniz Barreto e Aragão, eterno solitário amante de Cícero, gatos e cachaça, e o tenente insurrecto Hermógenes Pantoja, de casamento realizado à rebeldia da Igreja.

Em São João Baptista de Ajudá, Francisco Félix de Sousa, conhecido com o título nobre de «Chàchá», torna-se o maior dos traficantes negreiros da primeira metade do século XIX, construindo um império tão mais magnífico quanto mais rapidamente se desmorona acossado pelas frotas navais da Inglaterra, país que decretara a abolição da escravatura em 1807. Do seu legado, dividido entre os três filhos mais importantes (os naturais contam-se em cerca de uma centena), nasceu o clã dos «Sousa» (ou «Susa»), ainda hoje existente no Benim, imortalizado pela obra-prima de Bruce Chatwin, *O Vice-Rei de Ajudá*.

Características:

Tema: Ficção Portuguesa
Dimensão: 155 x 235 milímetros
Páginas: 384
Acabamento: capa mole com badanas

PVP:
16,65 Euros

ISBN e código de barras:



Código: QN 115

